

Crescem em 30% as vendas de eletrodomésticos em Brasília

As lojas de eletrodomésticos da cidade estão registrando nestas últimas semanas um aumento de até 30% nas vendas. E a expectativa é de que até 12 de setembro as vendas aumentem em mais de 50%. O consumidor, temendo ser surpreendido por um novo aumento de preços no setor, está comprometendo até mesmo os mostruários — e nas prateleiras praticamente tudo está vendido. As indústrias, que também aguardam a próxima fase de flexibilização de preços, não estão fornecendo mercadorias de modo regular para as lojas do ramo, no DF.

Logo depois do reajuste de 9,5% para todo tipo de eletrodoméstico, o primeiro da lista de flexibilização do Plano Bresser, muitas lojas preferiram adiar o aumento para o período de renovação de estoques junto às indústrias. Isso incentivou o consumidor a comprar, aliviando o comércio que anunciava uma queda superior a 30% no ritmo de vendas.

A estratégia deu certo. Nas últimas semanas, a procura por eletrodomésticos aumentou em 30%, segundo os comerciantes, recuperando o setor de vendas. Enquanto há três meses, de cada dez pessoas que entravam nas lojas, apenas duas compravam, hoje, de cada dez, seis fecham negócio. No Ponto Frio do Conjunto Nacional, por exemplo, praticamente todo o estoque de eletrodomésticos terminou. Na maioria dos estabelecimentos, até mesmo os produtos expostos na loja já foram vendidos.

Os poucos produtos que restam permanecem em oferta. No Ponto Frio, uma geladeira pode ser adquirida por Cz\$ 11 mil, um forno de

micro-ondas por Cz\$ 16 mil à vista. Na Arapuá, nem mesmo as mercadorias de pequeno porte escaparam aos descontos. Um liquidificador que custa Cz\$ 1.200, marca Arno, está sendo vendido por Cz\$ 775. Na Sears, toda a linha de freezers e geladeiras, inclusive a exposta na loja, está vendida ou reservada.

A dificuldade, agora, é receber das indústrias os pedidos normais de eletrodomésticos. Na opinião de gerentes e vendedores, a falta de fornecimento se dá em razão da expectativa de aumento para o fim desta quinzena, quando o período de congelamento termina. Para o consumidor, essa expectativa é a mesma, já que ninguém sabe o que

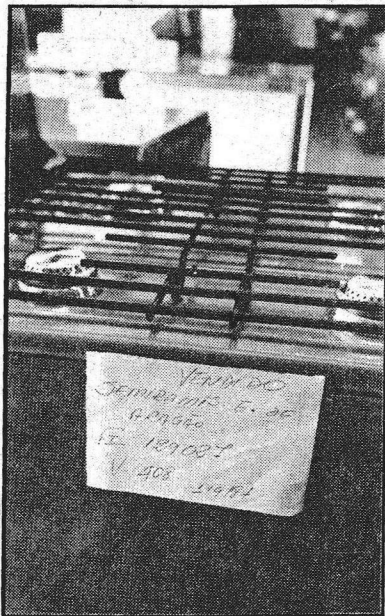
poderá acontecer até o dia 12 de setembro, ou depois dessa data.

Com a proximidade do fim do ano, período em que novos produtos são lançados no mercado, o consumidor tem consciência de que as novas remessas de eletrodomésticos virão com preços mais altos. Na maioria das vezes, nas lojas não há a cor desejada ou o modelo preferido, mas a garantia de preço antes da flexibilização do Plano Bresser é a melhor estratégia para atrair os consumidores, que encham as lojas à procura de aparelhos.

Maria Aparecida Gomes está com seu casamento marcado para janeiro, mas ontem, comprou um fogão, uma geladeira e uma máquina de lavar numa grande loja da Asa Sul. Segundo ela, com o anúncio de que os preços estavam congelados, em junho passado, o casal resolveu juntar dinheiro para a compra de eletrodomésticos na última quinzena de congelamento. Mesmo com o aumento de 9,5% no setor, Aparecida conseguiu comprar a geladeira, em oferta, à vista, e os demais produtos em três prestações sem juros, o que considerou "uma boa vantagem".

Jaime Rodrigues e Helena Maria Rodrigues pesquisavam preços no Conjunto Nacional para a compra de uma máquina de lavar pratos, um velho sonho do casal e que, agora, será realizado. A expectativa, segundo os comerciantes de eletrodomésticos, é de que, até 12 de setembro, quando novas medidas econômicas serão anunciadas, as vendas registrem um aumento superior a 50%. "Depois desse período, o Natal será nossa última chance de vendas do ano", desabafaram os comerciantes.

Valério Ayres



Boas vendas no comércio